O BOM MOMENTO DO ALGODÃO BRASILEIRO

MIGUEL FAUS
Presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEA)

AS EXPECTATIVAS da safra 2023/24 de algodão são bastante positivas. Segundo uma estimativa da ANEA, cujos associados mantêm contato direto com os produtores, a produção deverá superar 3,6 milhões de toneladas. Diante dessa previsão, as exportações deverão alcançar o patamar de 2,4 milhões de toneladas, volume bem próximo ao recorde verificado nas exportações da pluma na temporada 2019/20.

No período de outubro e novembro, as condições climáticas adversas com escassez de chuvas levaram à reconfiguração das áreas de plantio. Houve uma redução na área destinada à soja e, consequentemente, deu-se uma janela de plantio mais adequada ao cultivo de algodão.

Para completar, boas condições climáticas pairam, em especial, sobre os estados da Bahia e de Mato Grosso. Mesmo com chuvas irregulares, espera-se que a água no solo siga em um patamar conveniente. Com relação à temperatura, nas regiões Central e Norte, a média climatológica do País deverá seguir acima de 26 °C.

O momento conjuntural pelo qual a cotonicultura passa deve-se, entre outros fatores, ao grau de adaptação da cultura quanto às condições de plantio e clima ao meio tropical, fazendo com que os níveis de produtividade sejam muito altos. Como consequência, a *commodity* acabou tendo uma competitividade forte no mercado de exportação, enquanto o consumo interno se manteve relativamente estável, sem mudanças.

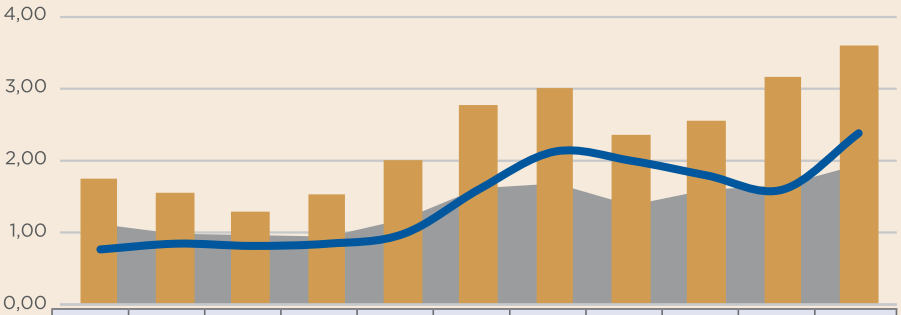
Portanto, os estoques excedentes do consumo fluem para ser colocados no mercado internacional. A demanda firme pela fibra nacional atrai compradores internacionais, enquanto os preços garantem valores rentáveis para o produtor. Trata-se de uma situação bem diferente do período de 1996 e 1997, quando o Brasil se posicionou como o segundo importador do globo.

SHUTTERSTOCK



EVOLUÇÃO DA ÁREA, DA PRODUÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Considerando a previsão de 3,6 milhões de toneladas para a produção de algodão na safra 2023/24, estima-se que a exportação alcançará 2,4 milhões de toneladas, volume bastante próximo daquele verificado na safra 2019/20.



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Área (milhões de hectares)	1,12	0,98	0,96	0,94	1,17	1,62	1,67	1,37	1,60	1,66	1,94
Produção (milhões de toneladas)	1,74	1,56	1,29	1,53	2,00	2,78	3,00	2,36	2,55	3,17	3,60
Exportação (milhões de toneladas)	0,75	0,83	0,80	0,83	0,97	1,61	2,14	2,01	1,80	1,60	2,40

*Estimativa
Fontes: Conab; MDIC

INVESTIMENTOS EM QUALIDADE

Na agricultura do futuro, a produção de algodão serve como modelo de inspiração a ser adotado. O investimento realizado em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) consegue dar retorno econômico para as práticas produtivas respeitadoras do meio ambiente e das leis trabalhistas.

Cumpre ressaltar que a análise não se baseia somente em quantidade, mas nos resultados das inversões sobre a qualidade, graças a investimentos em tecnologia, qualificação, produtividade e rastreabilidade. As amplas produções excepcionais dos algodoais ratificam a qualidade comprovada da fibra.

Seja no mercado interno ou no externo, tendo em vista como sucede essa evolução, com melhoria ano a ano, conquista-se uma maior aceitação por parte da indústria e a confiança do produtor prevalece. Um marco admirável ocorreu na safra 2021/22 com o Brasil alcançando a posição de segundo maior exportador mundial da fibra.

Dados o maior conhecimento e uma melhor avaliação por parte dos compradores, as frentes consolidam a comercialização em mercados para onde já se exporta, como China, Vietnã, Bangladesh, Paquistão, Turquia e Indonésia. Esses são os principais países que importam o algodão nacional.

"Seja no mercado interno ou no externo [de algodão], tendo em vista como sucede essa evolução, com melhoria ano a ano, conquista-se uma maior aceitação por parte da indústria e a confiança do produtor prevalece."

Em comparação ao médio prazo, o Brasil deverá liderar as exportações de algodão, posto hoje ocupado pelos Estados Unidos (EUA). Em termos de produção, o Brasil deve, de novo, superar os EUA diante das quebras fortes causadas pelas secas nesse país. Frente às primeiras indicações de plantio de algodão americano, a tendência da próxima safra caminha para um plantio de área superior quando comparado ao do ano passado. Ao final, estima-se que os volumes de produção poderão ficar equivalentes entre ambos os países.

Somente esse dado representa um grande avanço na cotonicultura do País. No passado, o tamanho da produção brasileira era bem menor do que o da dos EUA e, agora, ficou muito próxima em quantidade. As exportações deverão ser maiores porque a indústria têxtil norte-americana é inferior à do Brasil. Por essa razão, os EUA acumulam um excedente de exportação superior ao brasileiro.

Mas cabe, também, considerar a ascensão crescente da qualidade da matéria-prima. Algodão não é uma mercadoria com facilidade de venda. Para ganhar espaço, precisa enfrentar a concorrência acirrada existente no mercado.

Além de competidores tradicionais, como os EUA e a Austrália, emergem os produtos originados na Argentina e em países africanos. A produção da fibra acontece em dimensão mundial, enquanto o consumo não cresce na mesma proporção do plantio. Assim, ganhar espaço requer o estabelecimento de um preço adequado e de uma alta qualidade em relação aos concorrentes. Não é um desafio fácil.

APROXIMAÇÃO COM OS MERCADOS COMPRADORES

Para olhar os bons resultados de exportação, compete olhar para o fruto de iniciativas bem-sucedidas implementadas pelo Brasil para se aproximar dos seletivos compradores internacionais. A iniciativa internacional Cotton Brazil, que consiste na execução de forma estruturada e integrada, visa promover o algodão brasileiro. A leitura é de que o País tenha reconhecimento mundial pela qualidade, pela sustentabilidade e pelo padrão tecnológico do produto.

Essa iniciativa foi lançada em 2020, pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), com o apoio da ANEA e dos Ministérios da Agricultura e Pecuária (MAPA) e das Relações Exteriores (MRE).

As missões da Cotton Brazil consistem em levar produtores e *tradings* para o exterior. Trata-se de um esforço conjunto entre a Abrapa e a ANEA para reduzir a distância entre o Brasil produtor e os mercados consumidores.

Em paralelo a essas missões internacionais, as fiações dos países compradores são convidadas a fazerem visita ao Brasil uma vez ao ano. Os objetivos concentram-se em conhecer as fazendas, os laboratórios e o processo de trabalho, usinagem e exportação da matéria-prima. A estratégia colabora para gerar uma boa imagem e confiabilidade junto aos compradores internacionais.

O aumento da produção e da comercialização de algodão impulsiona a participação do Brasil no comércio internacional. As associadas da ANEA atendem esses mercados há muitos anos. Esse trabalho institucional, em conjunto aos produtores, transmite credibilidade e segurança e faz com que os compradores tenham cada vez mais interesse em comprar o algodão nacional.

UNIÃO DA CADEIA PRODUTIVA

Aliás, a união da cadeia de algodão envolvendo a ANEA, a Abrapa, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e a Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) tem sido um fator decisivo para o desenvolvimento do mercado brasileiro. Um exemplo recente disso é a promoção da Brazilian Cotton School, que acaba de ter a sua primeira edição, com o objetivo de capacitar a mão de obra que vai atuar em toda a cadeia, desde a produção, passando pela comercialização, até a indústria. Essa iniciativa foi mais uma prova de que temos um setor unido, para o qual, a despeito da defesa dos interesses de cada elo da cadeia, está muito claro que, se o algodão vai bem, todos são beneficiados.

Outra iniciativa de compartilhamento de boas práticas e *networking* é o ANEA Cotton Dinner and Golf Tournament, organizado pela ANEA. As associadas convidam produtores, representantes da indústria, prestadores de serviços da cadeia, como laboratórios, transportadoras, infraestrutura e portos, e entidades ligadas ao setor para esse que se tornou o evento mais importante do Brasil, atraindo, inclusive, representantes do exterior.

SUSTENTABILIDADE DO ALGODÃO BRASILEIRO

Um aspecto importante ligado à agricultura em geral é a sustentabilidade. A União Europeia (UE) avança a passos largos na legislação para os diferentes tipos de fibras, sejam naturais ou sintéticos. Não só para a indústria têxtil, as regras valem para todos os produtos independentemente do que consumam. O programa Algodão Brasileiro Responsável (SouABR) rastreia a cadeia integral de algodão, desde a fazenda de origem até a rede varejista.

Os tecidos de poliéster, fibras sintéticas extraídas do petróleo, que são um recurso não renovável, levam centenas de anos para ser decompostos totalmente. Por envolverem processos complexos, sua produção gera problemas ambientais. Em situação diferenciada, a degradação biodegradável do algodão, composto basicamente de celulose, ocorre de forma normal, por ser uma fibra natural.

A conscientização da decomposição requer um esforço dos produtores de algodão e dos fabricantes de fibras naturais. É preciso deixar claro o entendimento de que o algodão e as fibras naturais são mais sustentáveis em relação às sintéticas, comunicando, cada vez mais, que, para se produzir algodão, não é preciso derrubar floresta, considerando o uso crescente de defensivos biológicos.

As certificações ABR e Better Cotton Initiative (BCI) mostram o caminho certo percorrido pelo Brasil. Hoje, a certificação BCI é exigida pela maioria dos compradores internacionais e nacionais da fibra, e o algodão certificado representa 82% do total produzido no Brasil.

Para entender os feitos das exportações de algodão no Brasil, é preciso observar as iniciativas implementadas com sucesso no País para atrair compradores internacionais, como a Cotton Brazil, a Brazilian Cotton School, o ANEA Cotton Dinner, o SouABR e a BCI.

As peças de algodão concorrem diretamente com as confeccionadas em fibras sintéticas. Ambas possuem vantagens e desvantagens, mas a missão da ANEA é promover mundo afora o uso de algodão pelas suas características. Defendemos o que fazemos de bom para a sociedade e o meio ambiente, e os resultados desse trabalho ficam evidentes. ■